



## JUSTIÇA

# Alegada contaminação política do MP origina trocas de acusações

Entre juizes e advogados, as opiniões divergem. O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público mantém-se firme a refutar a ideia

BRUNO SIMÕES

Não há consenso nos diferentes órgãos da Justiça nacional relativamente à alegada contaminação política do Ministério Público (MP), relatada pelo bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho e Pinto. O presidente da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, António Martins, defende que não há contaminação, mas Eurico Reis, juiz que não faz parte do sindicato, não duvida que as fugas acontecem quando o processo está sob o controlo do MP. Até João Correia, secretário de Estado da Justiça, já veio falar sobre o tema. A verdade é que os vários sectores estão a remar para direcções opostas.

Marinho e Pinto ironizou, na passada semana, que o comunicado do Conselho Superior do MP não devia "referir-se ao MP de Portugal". O documento garantia que o órgão estava determinado em "impedir a contaminação do MP por considerações de índole política". Em conversa com o Negócios, o presidente da ASJP foi cáustico: "Acusações dessa natureza só revelam a estupidez de quem as faz".

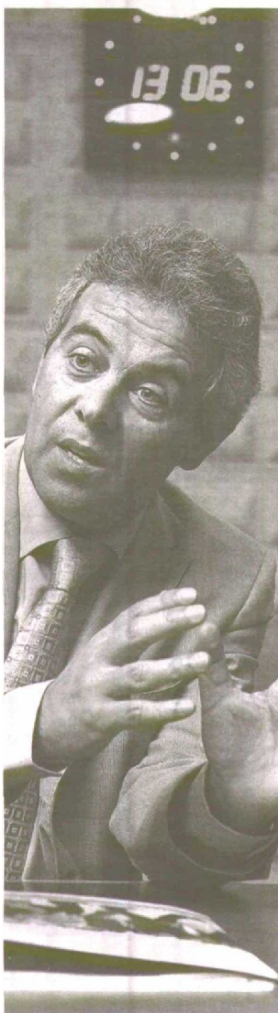
Para António Martins, não faz qualquer sentido dizer-se que os magistrados tenham agenda política porque se houvesse, de facto, "interesse de juizes, polícias e procuradores", a divulgação das escutas do processo Face Oculta "teria ocorrido antes das eleições do ano passado". Marinho e Pinto defende que "o poder judicial está empenhado em derrubar o primeiro-ministro", mas se assim fosse, diz o presidente da ASJP, "teria mais vantagem que as escutas fossem reveladas antes das eleições".

O bastonário da Ordem dos Advogados não segue o raciocínio. "Se as escutas viessem a público antes das eleições, o PS teria tido maioria absoluta, pois o povo ia entender isso como uma forma de prejudicar o partido", vincou.

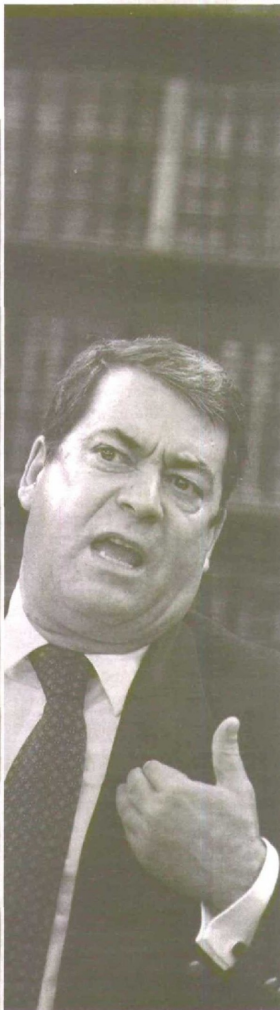
António Martins criticou também a intervenção de João Correia sobre o assunto, que defendeu que há "casos pontuais" de contaminação política. "Faltou-lhe habilidade política para tratar do assunto de forma adequada", sintetizou.

Fora da ASJP, o juiz-desembargador Eurico Reis não alinha com a posição da associação, porque entende que há uma "distinção clara entre a Direcção [da ASJP] e o resto dos juizes". "Marinho e Pinto é desonesto intelectualmente ao mis-

António Martins | O presidente da ASJP é um grande crítico da ideia de que existe contaminação política no Ministério Público.



Sérgio Lemos/Correio da Manhã



António Marinho e Pinto | O bastonário tem vindo a defender que as fugas ao segredo de justiça têm origem nos magistrados.

urar juizes e procuradores", acusa, porque a intervenção daqueles "é incidental, não sistemática e os juizes não têm controlo dos factos". A dos procuradores - e o bastonário "sabe bem como funciona o sistema" - é bastante diferente: "As fugas ao segredo de justiça ocorrem inquestionavelmente quando os processos estão sob controlo do MP". Não tomando posição pessoal, Eurico Reis admite ser "legítimo" concluir que é dos procuradores que vêm as fugas de justiça.

Joana Pascoal, presidente da associação de jovens advogados, instou

Marinho e Pinto a "levar as suas acusações até ao fim", salientando que não concorda com elas. "Não posso, senão não acreditava na minha profissão". Joana Pascoal crê que o bastonário se tem insurgido contra o "comentário público de juizes, advogados e magistrados". "Não é correcto que se façam esses comentários, nisso estou com ele", assume.

Da parte do Sindicato dos Magistrados do MP, o presidente João Palma já veio "refutar por completo" que haja agenda política, salientando a "atitude de completa independência política" do sindicato.

Guardar segredo [de justiça] não é obrigação exclusiva de polícias, juizes e MP.

ANTÓNIO MARTINS  
Presidente da ASJP

Violações estão a ocorrer de forma sistemática, o que faz supor que há agenda política.

EURICO REIS  
Juiz-desembargador

Magistrados estão contra as leis e traficam regalias e privilégios com políticos.

MARINHO E PINTO  
Bastonário da Ordem dos Advogados

## ARGUMENTOS DIVERGENTES

### MARINHO E PINTO

#### • Agenda política

O bastonário defende que alguns magistrados, especialmente os que estão sindicalizados, têm agenda política.

#### • Conveniência das fugas

Marinho e Pinto acha que "se as fugas [ao segredo no caso Face Oculta] ocorressem antes das eleições, PS renovaria maioria absoluta porque o povo está vacinado contra essas coisas".

#### • Magistrados contra Governo

"A lógica maniqueista dos magistrados faz com que achem que tudo o que não é contra o Governo é a favor dele", acusou o bastonário.

#### • Luta Política

"O sindicato [dos Magistrados do Ministério Público] é o instrumento de luta política dos magistrados" defende.

#### • Dividendos Políticos

"Os magistrados criticaram a decisão do presidente do STJ, de destruir as escutas do Face Oculta, porque daí não podiam retirar dividendos políticos".

### ANTÓNIO MARTINS

#### • Não há agenda política

António Martins diz que acusar os magistrados de terem agenda política "revela estupidez". "É preciso ver quem tem mais interesses nas fugas".

#### • Conveniência das fugas

"Se houvesse realmente interesse em derrubar o primeiro-ministro, as fugas teriam ocorrido antes das eleições do ano passado".

#### • Magistrados independentes

Para o presidente da ASJP, "quem pensa que os magistrados fazem favores não pode ter um raciocínio muito inteligente".

#### • Defesa da Justiça

O principal interesse da ASJP é "a defesa dos valores do sistema judicial". "Temos de nos preocupar com a defesa dos direitos e garantias", completa.

#### • Invenção

António Martins manifestou surpresa com a acusação de Marinho e Pinto: "Ninguém criticou a decisão do presidente do STJ. É invenção completa".